

A E L R E I
D. J O ã O V I.
N O S S O S E N H O R

OFFERECE O AMOR, E A LEALDADE, O INCLUSO
P R O J E C T O

PARA SE LHE ERIGIR HUMA ESTATUA PEDESTRE,

N A P R E S E N T E

C O R T E

D O

R I O D E J A N E I R O .

INVENTADO , DESENHADO , E EXPLICADO PELO ESCULTOR

D A

SUA REAL CASA,

J O A Q U I M M A C H A D O D E C A S T R O ,

*Por Aviso que o mesmo recebeu do Excellentissimo D. Rodrigo de Souza
Coutinho para entrar na presente tentativa.*

L I S B O A ,

NA NOVA IMPRESSÃO DA VIUVA NEVES E FILHOS.

1819.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

DEDICATORIA.

SERENISSIMA SENHORA.

*A*Ntes de Vossa Alteza felicitar os horisontes do Reino unido de Portugal, Brazil, e Algarves, e antes que o nosso Augusto Soberano tomasse a denominação de Rei destes vastos Dominios, já eu como Escultor da sua Real Casa, havia projectado fazer-lhe hum Elogio figurado; por ordem que para isso tive, e offerecer-lho não só em meu nome, como no de todos os individuos da Repartição das Obras Públicas, a que me vejo ligado: mas como isto devia ser executado por minha propria mão, e eu julgo dever preferir as obras de que estou incumbido, ás que são casoaes, e o modelar de propria mão sinco figuras com

seus accessorios , carece de muito tempo ; isto he que tem demorado tanto a apresentação deste obsequio.

Digne-se Vossa Alteza de o acceitar , por se dirigir á gloria de seu Augusto Pai ; o qual teve a feliz deliberação de sollicitar de S. Magestade Imperial a Mão Augusta de Vossa Alteza , para Consorte de seu Augusto Filho , Herdeiro de seus Vastos Dominios. E adiante mostro a explicação das allegorias , que o mesmo Projecto em si contém.

Deos guarde a Vossa Alteza muitos annos para nossa prosperidade , e para continuar a dar-nos Reaes Fiadores da Dinastia Portugueza.

Joaquim Machado de Castro.

EXPOSIÇÃO

DO DITO

PROJECTO.

DEVE-SE representar a Estatua do nosso Amavel Regio Heroe, com vestido ao antigo uso Romano: por ser este uso de vestir, o mais Magnifico, mais Augusto, e de maior belleza que se tem visto; e que em taes casos tem sempre adoptado os Artistas mais judiciosos, e mais instruidos. (a)

O *Feito*, ou *Acção*, em que se representa, he = *Regeneração do o Brazil*; = Titulo do seu Principado: e isto se indica na attitude de dar Ordens, com o seu Bastão de Commando Superior na mão direita: vendo-se em torno do seu plintho attributos das Sciencias, das Artes, da Milicia, da Industria, da Agricultura, e do Commercio; os quaes, com a mão esquerda, está indicando, para que se ponhão em pratica os exercicios, que os taes Symbolos designão; a fim de conseguir-se a dita *Regeneração*. Na mesma frente, á esquerda, e em cima do mesmo plintho, junto á Estatua, se vê hum globo Geografico, por ser hum dos Symbolos das Sciencias, e para indicar que os Soberanos de Portugal tem Dominios em todas as Quatro Partes do Mundo.

O plintho (contra o costume ordinario) he hum cubo, perfeitamente quadrado, equilatero, e equiangulo: porque assim he Symbolo da estabilidade, permanencia, e firmeza. E para adoçar o excesso de elevação do mesmo plintho, he (no lugar onde deveria começar, ou terminar a sua medida) cingido com duas varinhas de carvalho, cujos extremos se unem na frente, servindo-lhe de joia (no lugar do atado) as Armas do mesmo Heroe.

As folhas, e bolotas desta grinalda, he que dão a conhecer, que he de carvalho; collocando-se neste lugar, não só pelo que fi-

(a) Veja-se a *Descripção Analytica da Estatua Equestre*. Cap. 2.^o, pag. 25, até pag. 31: e neste mesmo Cap. as Notas — 18, e — 19; onde se declarão os motivos convincentes para se adoptar o dito uso.

ca dito (a respeito de adoçar-lhe, o que tem de mais na elevação), como também, porque o Carvalho he Symbolo da estabilidade dos Imperios.

Os attributos, que ficão acima referidos, collocão-se em torno do referido plinthe (b) pelo motivo indicado de adoçar-lhe a elevação, assentando sobre a Cimalha do Pedestal, que deve ser da Ordem *Jonica*; occultando-se-lhe parte da propria baze do mesmo Pedestal, para mostrar que elle vem sahindo do centro do Territorio, em que apparece; pois deve assentar, ou expor-se em hum terrasso montuoso; visto que no Brazil ainda ha grande porção de terreno inculto, e sem civilisação; a cuja falta o Heroe se acha occorrendo.

No mesmo terrasso assentão as figuras allegoricas, que á Imagem do Heroe fazem comparsa: as quaes, personalisadas, são as seguintes. =

Pela frente, e á direita, se mostra a figura da *Lusitania*, entendendo o seu braço direito, como para alcançar a mão da outra figura, que se designa á esquerda do Monumento; e a mão esquerda da *Lusitania* he levantada, indicando o Heroe Regenerador, que lhe fica por cima no seu Pedestal, e plinthe; cercado pelos allegoricos Symbolos, que nesta configuração lhe servem de Throno, muito mais glorioso, e magnifico, do que outro qualquer: sendo este como hum crystallino espelho, em que de hum golpe de vista se patenteão o seu *Poder*, os seus gloriosos *Feitos*, e suas brilhantes *Virtudes*.

As vestes desta figura (*Lusitania*), he que dão a conhecer, quem ella representa, no arrançamento magnifico, toucada com corôa Real, e bordados seus vestidos com as *Quinas*, e *Castellos* das Armas do Reino de Portugal: assim como pela *Serpente*, que tem a seu lado, que foi Timbre das antigas Armas deste Reino, para lembrança da *Serpente* de metal, que por ordem de Deos mandou fazer Moyses: e que (segundo os Santos Padres da Igreja) foi então Symbolo de Jesus Christo posto na Cruz: e por isso os primeiros Senhores Reis de Portugal elegêrão a *Serpente* para Timbre das suas Armas, contendo-se nellas os signaes caracteristicos da Redempção do Genero Humano.

A outra figura da mesma Frente, e que se vê do lado esquerdo neste Monumento, representa a *America*. Esta figura, he vestida como Damião de Goes diz, que Pedralvares Cabral vira os naturaes daquelle Continente, quando alli aportou. Porém, como

(b) Devem ser de bronze: e se for dourado o dito metal, será muito melhor, em todo o sentido: assim como as letras das palavras Latinas da Inscriptão da Frente.

o referido Territorio he muito extenso, e não só ao presente, mas ainda antes de aportarem alli Europeos, era dividido em diversos Districtos, como diz o mesmo Goes; para declarar, qual seja o do *Brazil*, em cujo lugar se representa esta Scena, e he preceito dos bons Mestres d'Arte, que o Artista cuide quanto for possível, em declarar, ou indicar a situação da Scena; para cumprir este preceito d'Arte, occorre trazer á memoria do Espectador o primeiro nome, que teve o mesmo Districto; imposto pelo dito seu Descobridor *Pedralvares Cabral*; collocando alli huma Cruz de pedra, para signal, e memoria daquelle Descobrimto, impondo ao tal Territorio o nome de = *Terra de Sancta Cruz* =. Por cujos motivos se mostra a dita figura, abraçando huma Cruz com o braço esquerdo (em cujo lado existe o coração humano), e com a mão, do mesmo braço, pósta com efficacia no peito, para expressar os seus affectos á mesma Cruz, ao Heroe do Monumento, e á *Lusitania*: e a Cruz tem, no lugar do seu encruzamento, pendurada huma tabella óvada, com a legenda = *IN HOC SIGNO VINCES* =. Cujo motivo he assaz conhecido.

Esta Cruz porém, não se deve imaginar ser a de pedra, que erigio *Pedralvares*; mas sim feita de huma arvore nova nascida no mesmo Territorio. E a figura da *America* em si, na sua actividade a passo largo; e estendendo o seu braço direito, mostra ir com anciedade dar a mão á *Lusitania*, para salvá-la da injusta, e perfida perseguição, que se faz ao seu Ligitimo Soberano, e por consequencia, a ella mesma. E para não deixar fóra do conceito a tripla Alliança das tres Nações actualmente belligerantes em defensa da *Causa Justa*, e não fazer tumulto de figuras humanas, para evitar confusão, se imaginou collocar, logo junto á baze do Pedestal, hum escudo óvado com seu maior diametro posto horizontalmente, e expressados nelle, em baixo relevo, os jerozificos das ditas tres Nações, que são os tres animaes, *Serpente*, *Leopardo*, e *Leão* =. Todos se mostrão coroados, porque todos representão Nações, que o são. A *Serpente* indica *Portugal*, pelos motivos acima ditos. O *Leopardo*, a *Inglatterra*, porque usa desta Divisa, e o *Leão*, a *Hespanha*, pela mesma causa. O *Leopardo*, e o *Leão*, estão dando-se as mãos direitas hum ao outro; e a *Serpente* abraça-os ambos, juntamente com a figura Geometrica = *Pentagono*; por ser esta figura hum Symbolo das Armas Portuguezas, ás quaes, alguns dos nossos Authores Litterarios tem chamado em fraze Poetica = *Pentagono Sagrado* =: e tambem porque esta figura chamão os Mythologicos = *Signum salutis* = (c): e com a legenda, que se vê dentro do dito *Pentagono* = *Sa-*

(c) Vide Cartario. Imag. de gli Dei.

lus Lusitania =, se mostra que, depois de Deos, a Salvação temporal deste Reino se estriba nesta feliz, e tripla Alliança: e pela desejarmos permanente, se configura a *Serpente* em circulo, com a ponta da cauda na boca; porque deste modo he Symbolo da Eternidade: não sendo este episodio desgredado em cousa alguma do *Feito*, em que se expõe o Heroe; pois que, para elle Regenerar o seu Principado, concorre esta Alliança essencialmente; e por esta causa se colloca esta Cifra encostada á base do Pedestal; para indicar que na dita Alliança consiste a firmeza total. Os ramos de louro, e de palma, que fazem orla, ou ornato aos ditos Symbolos, tambem o são de *victorias, triunfos &c. &c.*

Ora, se este Monumento houver de ser collocado em Nicho, que esteja formado, ou haja de se formar em parede, ou Fachada de algum grande Edificio, como em *Rennes* houve hum excellento, erigido á gloria de Luiz XV.; e outros mais, em outras Cidades; em caso tal, temos os adornos, e allegorias, que admittente huma tal situação. Mas se houver de ser insulado, em meio de alguma Praça, ou Salão, pede rigorosamente o equilibrio visoaal, que o seu aspecto posterior seja tambem ornado: para o que penso do modo seguinte. =

Imagino o Pedestal, de quatro angulos verticaes, cavados, como o desenho, e sua planta mostrão; A, B, C, D.

A Frente he — A, B —; e o seu aspecto posterior — C, D —. Em A, he collocada a *Lusitania*, e em B — a *America* —. E como na face posterior designâmos outras duas figuras, para preencher o dito equilibrio visoaal; em — C — collocâmos a *Lealdade Portugueza*, não só para lembrar, a que S. Magestade teve ao seu Alliado Fiel, o grande Jorge III.^o, mas tambem para fazer honrosa memoria da lealdade, que os verdadeiros, e leaes Patriotas tem mostrado, e mostrão em repellir estranho jugo, á custa de suas fazendas, dos maiores incommodos, derramando o proprio sangue, e sacrificando as proprias vidas. Esta figura da *Lealdade*, tem por distinctivo hum Cachorrinho a seu lado, e hum Coração, ou pendurado ao pescoço em collar, ou em alguma das mãos: neste assumpto se lhe colloca na mão esquerda, para offerecê-lo ao Heroe, para quem já com o mesmo coração aponia: e com a mão direita no peito, com expressão efficaz, olhando para a figura da *Constancia*, em ar de estar protestando os seus íntimos affectos ao mesmo Heroe, seu amavel Soberano. Esta figura tem a seus pés, e á sua esquerda o Symbolo da *Traição*, que he huma linda máscara, mas já quebrada, para indicar ter sido pizada pela *Lealdade*. E para mostrar que esta *Lealdade* he Portugueza, se lhe põe ao pescoço hum collar, cujo pingente he hum dos sinco Escudos das Armas deste Reino; enfiado em hum

fiio de perolas ; por ser esta preciosidade originaria de Dominios Portuguezes.

Em — D —, por ficar do lado direito do Heroe , se representa a *Constancia* ; para mostrar a que S. Magestade conservou em resistir ás injustas proposições, com que pretendêrão illudi-lo , apesar de tão evidentes, e tão arriscados incommodos, não só de todos os seus Vassallos, mas seus proprios, pessoaes, e de toda a sua Real Familia: qual outro *Mucio Scevola*, abrazando voluntariamente a propria mão na presença de *Porsenna*: e por isso a dita figura se representa com huma espada nua na mão direita, por cima de hum brazeiro acceso, vestida de couraça, e capacete de ferro na cabeça, que tudo indica esforço impavido. Esta mesma figura, como indicativa daquella Real *Constancia*, encosta o cotovello de seu braço esquerdo em hum colunello, por ser a columna Symbolo da *Constancia*, e *Firmeza*; e com seu pé esquerdo piza, e calca a *Perfidia*, para quem aponta com o dedo indice da mão do mesmo braço, que encosta. E para mostrar que esta *Perfidia* he natural da *Corsega* (d), se lhe vesiem os braços com armas brancas, ou que fingem ser de ferro; o corpo até á cintura com collete de pelle de *Raposa*, e o resto do mesmo corpo de *Serpente*; acabando em ponta *Escorpião*; e na actividade de tirar da cara com a mão direita huma formosa máscara, apparecendo por baixo della o proprio rosto horrendo; coroado de folhas de *párra*; empunhando na mão esquerda huma cobra; e tendo huma azagaya deste mesmo lado.

Para justificar ós attributos applicados ás figuras empregadas nesta composição, rogo se veja no Capitulo setimo da *Descrição Analytica da Estatua Equestre do Senhor Rei D. José* a Nota —

(d) Veja-se como *Cesar Ripa* personalisa esta Ilha. E visto serem Synonimos os nomes — *Perfidia*, — *Traição*, — *Astucia enganosa*, — *Fraude*, — e *Engano*, vendo se no dito *Ripa* as insignias, com que personalisa estes vicios, nellas se vê os motivos de se figurarem aqui do modo que se expõem: e o não se juntar a cada figura todos os Symbolos, que os AA. lhe designão, ou lhe podem convir, he por evitar confusão, e tumulto: havendo occasiões em que por esta causa se lhes não designa mais que hum unicamente: havendo outras circumstancias, em que os Symbolos de humas se accommodão a outras, se lhe são analogas na significação, que se pretende exprimir. Os Symbolos, quasi todos tem diversos significados; e alguns totalmente oppostos a outros; indicando *virtudes* em certos lugares, e *vicios* em outros. — V. g. O *Leão*, em certos sitios designará a — *Generosidade*; — em outros — a *Soberba*. O *Assumpto* pois, ou lugares, em que se empregão, e as partes adjacentes he que desfazem estes equivocos, e mostrão com clareza o que representão nos lugares, em que se collocão.

48 —: onde verão os Autores d'onde são extrahidas as allegorias.

Pelo que respeita ao *Todo*, ou total do Monumento em questão, tendo visto as Estampas, e Relações de todas, ou quasi todas as Estatuas Pedestres, e Equestres, que extinguiu a mais que barbara, e monstruosa iniquidade Revolucionaria, e combinando as composições materiaes, e espirituaes de todos esses Monumentos, com as mesmas composições do Projecto, que exponho agora, fico na persuasão, de que este excede todos, os que lhe tem precedido.

Tenho feito muitas meditações, e desconfiado muito de mim mesmo sobre esta minha persuasão, não seja ella effeito de cegueira do meu Amor proprio; mas, das ana'yses, a que me tem obrigado esta desconfiança, o resultado que tiro, he offerecer-me, com todo o desafogo, a provar com evidencia a veracidade da minha proposição: isto he, que = *este Projecto, nas composições, material, e espiritual, excede os de todas as Estatuas Pedestres, e Equestres, que lhe tem precedido.* E deve-se notar, que todas as seis figuras racionaes (ou suas Imagens) incluidas nesta composição, se achão com actitudes activas, executando alguma cousa; sendo todas essas cousas relativas ao Heroe, e ao *Feito* principal, que elle está executando, em = *Regenerar o seu Principado.* = E isto faz conservar a unidade de *Acção* nesta Epopeia Esculturesca.

A industria, de que usei para collocar as figuras Symbolicas no aspecto da Frente, e no Posterior, he tal, que os seus dous lados, direito, e esquerdo, não ficão vazios: de modo que o Espectador em torno do Monumento, de qualquer parte que o observe, encontre deleite instructivo, para a vista, e para o discurso.

Se os talentos, e estudos me igualassem os affectos, e os desejos, faria esquecer os nomes dos Phidias, e Policletos, e Dispenos. Prasa ao Ceo que S. Magestade se agrade, e chegue a ter o gosto de ver erigir hum tal Padrão das suas virtudes, e da Lealdade, e Amor, que lhe consagrão seus Povos: e que se execute de modo, que seja digno do Alto Objecto, a que se dirige, e das Pessoas, que influem, ou influirem na sua execução. Lisboa 27 de Agosto de 1819.

EPILOGO DECLARATORIO

DOS SYMBOLOS ALLEGORICOS, COM QUE SE ADORNA O
MONUMENTO, QUE SE INTENTA ERIGIR

^

ELREI D. JOÃO VI.

NOSSO SENHOR

EM A SUA NOVA CORTE DO RIO DE JANEIRO.

F R E N T E.

AQUI SÃO SYMBOLOS DAS SCIENCIAS, E DA TRIPLA ALLIANÇA.

GLobo Geografico, junto ao Heroe, no mesmo plintho da Estatua, e da propria materia. E sobre a Cimalha do Pedestal, assentão os Symbolos seguintes: = *Mappa Geografico*; *Livros*; em cima dos quaes se vê hum *Mocho*, ou *Coruja*; ave dedicada a Minerva, pela reputarem os Poetas Deosa das Sciencias. Encostado á baze do Pedestal, por baixo da Tabella da Inscripção, vai hum grande Escudo óvado, em que se mostrão, de baixo-relevo, os Symbolos da tripla Alliança, que são a *Serpente*, e o *Pentagono*, pertencentes a *Portugal*. Hum *Leopardo*, que he Divisa da *Inglaterra*. E hum *Leão*, que o he da *Hespanha*. Attendendo pois a tudo isto, e ás duas figuras — *Lusitania*, e — *America*, a legenda, que a este aspecto parece pertencer, he a seguinte: —

JOANNES VI. LUSITANORUM BRASILIÆ,
ET ALGRABIORUM REX.

P. P.

O Physico, o Moral, o Espirito, o Vulto
 Regenéra; ivitando o atroz insulto.
 E Sancta Cruz unida a Lisia Augusta,
 Ambas fazem invicta a Causa Justa;
 C'ó Leopardo feroz, c'ó Leão valente,
 No centro do Pentag'no, e da Serpente.

L A D O D I R E I T O .

ARTES, INDUSTRIA, E COMMERCIO.

AS Bellas Artes — *Pintura*, — *Escultura*, — *Arquitectura*, — *Musica*, — e *Poesia*, em cima da Cimalha do Pedestal. O compasso, regoa, e esquadro designão a *Arquitectura*. A cabeça, que finge ser d'huma Estatua de Ceres, como Deosa da Agricultura (segundo os Poetas) e no masso, e escopros com que se trabalha o marmore, se indica a *Escultura*. Na palheta, com tintas, e pinceis, a *Pintura*. E a Lyra de Apollo só per si, symbolisa duas Artes, que são — *Musica*, — e *Poesia*. Entre os Symbolos deste lado, apparece tambem hum ramo de *Oliveira*, por ser esta arvore (assim como o *Mocho*) dedicada a Minerva; pelo proveito que o seu fructo ministra aos estudos. No terrasso junto á baze do Pedestal, vão os Symbolos do Commercio na segonha sobre duas mós de moinho, e da *Industria* no Cadernal, com sua competente cruzeta (ou bolinete com barras), e corda adjacente para levantar pezos; e posterior á dita cruzeta, apparece parte de hum sedeiro de sedar linho: vendo-se do outro lado da segonha, e mós, hum sarilho com sua meada, duas rocas de fiação, hum fuso com sua maçaróca, e tres ditas mais, sobre o terrasso. E a legenda, que lhe compete he a seguinte: —

Exercitem-se as Sciencias, e Artes Bellas,
 Com a Industria, e Commercio filhos d'ellas.

L A D O E S Q U E R D O .

OS SYMBOLOS DESTE LADO SÃO UTENSILIOS MARCIAES.

EM cima da Cimalha do Pedestal hum tambor, e duas bandeiras: e no terrasso, junto á baze do dito Pedestal, abaixo da Tabella, que tem a legenda, se designão a Clava, ou Massa d'Hercules, como Symbolo de valor; e coroada com capacete, que finge ser de ferro; dous Escudos, de feitos diversos, e encruzados: no Escudo óvado, que se vê por cima do outro, serve-lhe de ornato a Empresa do Senhor Rei D. Duarte (a), a qual he huma lança, (Symbolo tambem do Valor) com huma cobra interlaçada, que nesta Empresa symbolisa a Prudencia; sendo o seu móte = *Loco et tempore* = móte, que, pelas circumstancias actuaes, pelas Virtuosas Qualidades de S. Magestade, e pelo total do assumpto deste Monumento, não póde haver legenda mais bem applicada; tendo a grande vantagem de ser empresa composta, e usada por hum Augusto Predecessor do Heroe, a quem se applica. O segundo Escudo, que se vê por baixo do referido, he dos que são formados de angulos rectos; e o seu ornato são Castellos das Armas Portuguezas. Indicão-se mais neste emblema, tres clarins, tres traçados, duas baionetas, duas espingardas, e vario cartuxame, no mesmo terrasso. A legenda deste emblema he a seguinte: =

O Christão, o Prudente, o Generoso,
Só faz Guerra a livrar-se do Aleivoso.

A S P E C T O P O S T E R I O R .

OS SYMBOLOS DESTE ASPECTO SÃO DE AGRICULTURA, E ABUNDANCIA.

EM cima da Cimalha do Pedestal, dous feixes de trigo, e huma fouce de o ceifar; e no terrasso, junto á baze do Pedestal,

(a) Hist. Gean. da Casa R. Port. T. 1. pag. 495.

por baixo da Tabella da legenda , huma cornucopia d'Amalthea , Symbolo caracteristico da Abundancia , assaz conhecido por tal ; entornando de si pomos de varias especies , (que em ponto grande melhor se individuarão); uvas , e espigas de trigo : hum ramo de Oliveira , Symbolo da Pax , que he mãe da Abundancia : hum sacco de moedas , entornando-se ; huma enxada , hum machado , e hum podão ; por serem utensilios da Lavoura. E a sua legenda he a seguinte : =

A' Constancia protesta a Lealdade , (a)
Dar todo o coração ao nosso Augusto ;
Para que na Abundancia , e Agricultura
(Filhas da Santa Pax) brilhe a Ventura.

O Author deste Projecto , mesmo sem ser professor de Letras , sabe , não obstante , que na Eloquencia , os Disticos , e Inscripções Lapidares , são peças das de maior difficuldade. Por tanto seria louco se presumisse serem plenamente approvadas , as que expõem aqui : porém , para não deixar falha na sua natural sinceridade , e mostrar seu coração , por dentro , e por fóra , he que se arrojou (como Author do Projecto) a expôr todos os seus sentimentos. S. Magestade determinará , o que for servido. Lisboa 27 de Agosto de 1819.

(a) São as duas Virtudes Allegoricas , demonstradas personalisadamente neste aspecto.

R E F L E X Õ E S

*Sobre a possibilidade de se executar o Monumento com perfeição :
que sem ella será melhor não se erigir ; por muitos , e jus-
tos motivos , mesmo relativos ao Soberano Heroe ,
a quem se consagra.*

AO formar o Projecto já declarado, tive sempre em vistas as materias de que poderia executar-se ; que he huma das circumstancias muito attendiveis.

Conheci, que a Estatua do Heroe (a não ser de bronze) deveria ser executada em *Massa ou Marmore, de Carrara* ; como he, a que fiz da Rainha Nossa Senhora, e se acha collocada na Bibliotheca Pública : mas as actuaes circumstancias da Europa fazem isto impossivel. No Brazil, sei que não ha marmore capaz para Estatuas ; pois se o houvesse, não se terião nesta Cidade lavrado muitas peças de Cantaria para Igrejas, Capellas, &c., que eu sei tem sahido deste, para esse Continente : e se a não ha para Cantaria asseada, como se achará para Estatuas ? Na supposição pois, de que o Monumento se execute aqui, que he o que julgo mais acertado, e conveniente ; até para a perfeição, e decencia da mesma obra, por seu Respeitavel, e Amavel Objecto ; e depois transportar-se ao Brazil, como tem acontecido com a Cantaria, que acima disse : o recurso pois, que acho para isto, he lançar mão do nosso marmore de Perpınheiro ; do qual, havendo intelligencia, e zêlo para escolher-se, achão-se pedaços, que em seu genero são excellentes. Desta boa qualidade he o de que neste laboratorio estão em acção duas Estatuas, para o novo Palacio do Sitio da Ajuda.

Para a Estatua principal da presente questão (a seguir-se o desenho, que proponho, e seu peitipé) precisa-se huma pedra, que em seu comprimento contenha treze palmos, e meio, folgados (a)

(a) As Estatuas, que na França extinguiu a brutal, e diabolica Revolução, todas continhão a dezassete palmos, pouco mais, ou menos. Sigo aqui este systema ; designando tambem menores, as que neste Projecto são subalternas á do Heroe : á qual não dou aqui maior proporção que a de — 12 — palmos por ignorar o sitio, que se lhe destina ; e attendendo aos

E para ás Estatuas allegoricas , quatro ditas de menor proporção : e tanto as Estatuas , como a porção de Architectura inscripta no Pedestal , deve tudo ser do referido marmore de Perpinheiro.

Ora , para o Projecto que exponho , do dito Pedestal , são precisas quatro qualidades de pedras , que todas temos neste Reino : sendo a primeira , e mais principal , a já dita de Perpinheiro ; para as Estatuas , e porção da Architectura , que o dito Pedestal em si contém. A segunda , azulada , de hum azul pedrêz , desmaiado ; para os espelhos das Inscriptões : temo-la em Cintra. A terceira , para as molduras das ditas Inscriptões , em huma das pedreiras de Coimbra ; e he vermelha , com apparencias de pórfido vermelho. E para o terrasso , ou monte , que alli se finge , deve ser das Ribas de Paço-d'Arcos , de que nesta Cidade se tem feito varias Cascatas. Tudo isto se pôde transportar bellamente a essa Côrte , havendo-se aqui preparado tudo á vista , e por direcção de seu Author ; que em casos taes = *he ouro sobre azul.* =

Para obviar porém as difficuldades , que ainda , no que fica dito se encontrão , occorre-me hum arbitrio , que julgo summamente bello , e que se pôde executar quasi rapidamente ; com a grande vantagem de não ficar só no Rio de Janeiro , mas de expor-se em toda a Europa , e mesmo no mundo todo !

Pôde-se fazer hum livreto de estampas , com a declaração , que descripta exponho ; imprimindo-se a dita declaração , e desenhos do dito Projecto.

E para isto se fazer commodamente , pôde ser o formato do volume em 4.º de papel de tres chapeos ; como he o da minha — *Descripção Analytica da Estatua Equestre* : — a não querer-se papel mais subido , e de marca maior : que a ser maior será optimo.

Para isto precisão-se doze estampas do dito formato em 4.º do dito papel , ou elle seja de maior marca : huma da *Frente* do Monumento , em ponto pequenino , para caber tudo á proporção do formato ; para que sem dobras se exponha o total da *Frente* : outra de igual tamanho ; contendo em si o total do *Aspecto-Posterior* : outra da Estatua do Heroe , com principio do seu Plintho , que deve ser a de melhor Gravura : para as Estatuas subalternas quatro ; huma para cada Estatua : para as quatro faces do Pedestal , outras quatro ; a fim de se configurarem nellas com mais individuação , os Symbolos allegoricos , de que se adorna este Monumento : e a última que completa o número — 12 — , mostrará a Planta.

transportes , tanto da pedreira para este Laboratorio , como daqui para o Brazil : a Estatua da *Constancia* , comprehende em si outra ; e por isso , rigorosamente fallando , vem a ser sinco as Estatuas de Comparça ; e com a do Heroe , seis : como em outro lugar já disse.

Não pareça isto cousa estranha, e sem exemplo: por quanto ha poucos annos, que o Lente de Medicina em Coimbra, José Feliciano de Castilho, tendo hum Gazeta de Londres, achou nella hum Artigo, que por obsequiar-me copiou; e me deo á copia em Portuguez; que he do theor seguinte: =

„ Chantrey, foi o escolhido, pelo modelo que apresentou, „ para erigir a Estatua de Jorge, em marmore. A figura representa S. M. com vestidos Reaes (*), em acto de responder a hum „ ma Falla da Cidade de Londres (**) cuja Falla, elle tem em „ sua mão esquerda, em fórma de hum rôlo, marcado, com as „ Armas da Cidade. No chão, e por detraz, vê-se hum ornato, „ sobre o qual estão discriptos os emblemas do Commercio, Agricultura, Artes, e Manufacturas; e o Ornato, sustenta o globo „ (em que estão delineadas as Viagens das principaes Navegações „ do presente Reinado) cercado da Bandeira Britanica. „

Esta narração, pelo seu estilo bem se vê ser da Gazeta: mas assim mesmo parece que serve de exemplar para se não recer a publicação da que exponho, e proponho: a qual por ser incomparavelmente mais circumstanciada, e acompanhada das indicadas estampas, já fica sendo principio da ereção do Monumento.

Se parecer acertado adoptar o que tenho exposto, pelas Ordens que receber executarei o que se me determinar.

Cumpre declarar, que nas obras de Escultura, ao reduzir-se qualquer desenho ao vulto, não fazer neste (em algumas de suas partes) o mesmo effeito que mostra o desenho: circumstancia que nem os *Bonarotas*, nem os *Berninis* se atrevêrão a prevenir: por cuja causa, quando hum Escultor presenta os seus Projectos em desenho, e tendo a ventura de serem approvados, encarregando-se-lhe a obra, deve-lhe ficar toda a liberdade no tempo da execução, para lhe applicar todas as modificações, que julgar precisas para a perfeição da mesma obra, &c.

O motivo de se ter desenhado o *Projecto* Geometricamente, e não em Perspectiva, he porque esta encobre muitas partes, das que os objectos contém; obrigando a escorsos violentos nas figuras racionaes, que fazem muito máo effeito: por evitar pois, este máo effeito, e querer mostrar as cousas como em si, são, e com a maior

(*) Cuido que a expressão = *Com vestidos Reaes* = se deve entender = á Romana = porque a ser de *Cazaca*, he hum desproposito d'Arte.

(**) O *Feito*, que expressa o Heroe do meu Projecto, he muito mais enérgico; porque indica *Ação* muito mais activa.

(18)

individuação possível, he que se adoptou o arbitrio Geometrico. E as circumstancias, que julgo indispensaveis, para a boa, e effiçaz execução, passo a declará-las em papel separado. Lisboa 28 de Agosto de 1812.

Joaquim Machado de Castro:



<http://biblioteca.ciarte.pt>